

Nome: Maria Áurea Alves Rocha

Informações da Escola:

Nome da Escola: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO TRIBUNAL DE
JUSTIÇA DO ESTADO DO TOCANTINS

Cidade: Palmas

UF: TO

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Educação Infantil

Projeto: MEUS AVÓS SÃO ESTRELAS

RESUMO: Em um mundo que envelhece rapidamente, atividades que integrem as gerações devem ser pensadas para prevenir os preconceitos quanto ao envelhecimento e minimizar possíveis conflitos que a sociedade poderá enfrentar, ante as necessidades e recursos disponíveis, tendo presentes às necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre gerações (ONU, 2002). Com o tema Inclusão e o Projeto Meus avós são estrelas, contemplei o interesse da turma e a necessidade da escola, esse projeto teve várias etapas, foi planejado e discutido com as crianças, que embora pequenas, mais este era um assunto de seu interesse, e na sua maneira contribuíram em todos aspectos, a final elas eram protagonistas deste trabalho. Fui surpreendida pela intensa participação da família e o prazer e envolvimento em cada etapa do projeto. Alegria de poder resgatar valores, fortalecer os laços e vínculos com a família. Trazer para sala pessoas com tanta bagagem e conhecimento, que ao nos transmitir sentiam-se úteis, valorizadas, amadas e importantes para sociedade, aprender com elas é ter uma nova concepção a respeito do idoso. Ampliaram também seus conhecimentos de maneira significativa nas áreas de matemática através de tabelas, unidades de medidas, noções de adição, função social dos números, em português através da diversidade textual, a funcionalidade da leitura e escrita, através dos textos coletivos, iniciamos o ano com todos os alunos no nível pre-silábico e ao término tínhamos cinco crianças alfabética, seis silábicas alfabéticas com valor sonoro, duas silábicas sem valor sonoro e uma pré-silábica. Usamos muito os meios de comunicação, a música, a arte, e principalmente a área do conhecimento, natureza e sociedade, nosso carro chefe, aprendemos cuidar das plantas, reciclar, cuidados e respeito pelas pessoas, cooperação em fim, foram inúmeros conhecimentos e experiências vivenciadas no

decorrer de 2013. Contamos também com o apoio de toda a comunidade escolar, e os professores das áreas especializadas: música, expressão corporal e artes. Para entender melhor como aconteceu nosso projeto, gostaria que lessem a revista e as etapas, que foram escritas com detalhes para facilitar a compreensão do leitor. Terminou o ano e ainda sinto saudade da Turma da Sabedora, sempre que os vejo. elas relatam algo vivenciado com os avós. Por indicação da coordenadora da UMA- Universidade da terceira idade-UFT- fomos convidados a participar do maior congresso de Educação do Estado com relato de Experiência de sucesso. E contamos com a presença da equipe diretiva, professores, pais, avós e crianças para nos prestigiar. As famílias foram minhas grandes aliadas e cooperadoras no projeto, e isto fez dele um sucesso.

JUSTIFICATIVA: Na escola, nós educadores, buscamos provocar, instigar, promover situações, onde as crianças vivenciem a diversidade e se coloquem no lugar do outro. Essa diversidade é importante, pois é convivendo com ela desde a mais tenra idade que as crianças aprendem a respeitar enquanto cidadão. Neste sentido, o Centro de Educação Infantil do Tribunal de Justiça Nícolas Quagliariello Vêncio, percebeu a necessidade de desafiar a comunidade escolar com um projeto sobre inclusão, onde os principais protagonistas fossem as crianças. Levei para as rodas de leituras histórias que aguçassem o olhar das crianças para o tema, que despertassem o interesse pelo tema inclusão, ou preconceito. Tudo começou com Flicts, história do Ziraldo. Ao apresentar o autor às crianças, o cabelo branquinho de Ziraldo chamou-lhes a atenção, imediatamente relacionaram com os idosos, com o desrespeito, e a falta de cuidado com os velhinhos, que, também tem cabelos brancos. E assim nasceu uma grande discussão e relato de experiências vivenciadas com os avós. Fiquei atenta à fala e relatos das crianças e aos poucos fui alimentando esse olhar e descobri que mais de cinquenta por cento da turma tinha os avós como grande referencial, tendo presente no seu cotidiano a figura dos avós maternos e paternos. Alguns alunos ficavam no CEI pela manhã e com os avós a tarde ou vice-versa. Levantamos os dados e informações dos alunos e dos pais e constatamos que de fato era forte o contato das crianças com os avós. O Projeto sobre os avós seria bem interessante, contemplava o centro de interesse das crianças e o projeto maior da escola, já que, na maioria das famílias os avós já estão, ou quase, chegando na faixa etária que corresponde a terceira idade, geração que sofre preconceito. Através desse tema vi a grande possibilidade de despertar nas crianças o respeito, afeto, carinho, por todos os idosos, e motivar os pais que os reconhecessem, valorizassem e respeitassem enquanto indivíduos, independentemente das diferenças etárias existentes entre eles. No primeiro momento do projeto foram realizadas várias rodas de conversa com as crianças, onde fiz uma série de perguntas às mesmas a fim de saber quais informações elas tinham a respeito do tema inclusão. Foram oportunizadas diversas situações em que os alunos pudessem realizar descobertas e interagir com outra geração a fim de valorizá-la e respeitá-la, fazendo com que a inclusão acontecesse de maneira natural. Com isso, fez-se necessário a realização do Projeto: MEUS AVÓS

CONTEXTO: O projeto “Meus Avós são Estrelas”, foi desenvolvido no decorrer do ano de 2013 pelo CEI - Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vêncio, situado na Quadra 205 Sul, APM 34, Alameda 15, Plano Diretor Sul, Palmas-TO. O mantenedor da escola é o Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins. O CEI atende somente a Educação Infantil de 2 anos à 5 anos e 11 meses e no ano de 2013, tínhamos 104 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Funciona em prédio próprio, possui confortáveis instalações, temos 4 salas de aula com 7 turmas com média de 16 alunos por sala, piscina, área verde, pátio com palco, horta, cozinha experimental e uma tenda com parquinho. Todas as salas são climatizadas, computadores com leitor de DVD e acesso à internet, brinquedos pedagógicos, livros conforme a faixa etária, armários e mesas e cadeiras coloridas. A turma que o projeto foi desenvolvido é composta por 14 alunos, sendo 8 meninas e 6 meninos na faixa etária de 4 anos. É a turma do 1º Ano da Educação Infantil, a turma da Sabedoria. Era uma turma participativa, curiosa, carinhosa e inquieta. Os pais foram presentes, atuantes e se envolveram bastante com o projeto, contribuindo com sugestões da época da vovó, como: resgate de brincadeiras, contação de história, brinquedos, transporte, meios de comunicação, remédios caseiros e relatos de experiências. No decorrer do projeto houve momentos de muita emoção entre as famílias e os avós, pois lembraram dos entes queridos e de outros que moram em outros estados que não puderam estar presentes. É importante ressaltar que nas atividades desenvolvidas no decorrer do projeto, houve grande participação das famílias o que incentivou mais os alunos a trazerem curiosidades e informações para compartilhar com a turma.

OBJETIVOS: Os princípios filosóficos que orientam e norteiam o Centro de Educação Infantil fundamenta-se numa perspectiva de formação integral, que se interessa por todas as dimensões do educando, desenvolvendo a dimensão ética, estética e a política, favorecendo, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças. Todo o trabalho pedagógico do projeto “Meus avós são Estrelas” foi baseado nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, art. 8º: § 2º: III - dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas sócio-culturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; § 3º: VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade. No começo, pareceu difícil, mas alcançamos o sucesso do Projeto com uma metodologia de trabalho que consiste em seguir os objetivos colocando-os em prática de diferentes formas no decorrer do ano: - Apresentar a cultura e a história de outra geração desenvolvendo o respeito às diferenças, ampliando o conhecimento prévio e sistematizando-o significativamente, em que os valores, o respeito, a justiça, a solidariedade e autoestima

estivessem presentes. - Estimular a formação de opiniões, atitudes e valores nas crianças para que sejam no futuro cidadãos críticos e éticos para o verdadeiro exercício da cidadania. - Facilitar a integração e o respeito entre as gerações, propiciando momentos prazerosos que permitissem às crianças brincadeiras de outra geração, respeitando e vivenciando regras, direitos pela igualdade permitindo desafios de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. - Incluir a participação e envolvimento das crianças em todas as etapas do projeto para que desenvolvessem sua criatividade, curiosidade e ampliar seu conhecimento através da pesquisa e interações. - Fortalecer regras de convivência, estimulando a tolerância às diferenças, melhorar o convívio entre as crianças e torná-las mais pacientes e prestativas com o próximo para reduzir o sentimento de negativismo em relação ao envelhecimento.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: O projeto durou 11 meses, começou no ano de 2013, no mês de fevereiro e finalizou no mês de dezembro. Durante o ano utilizamos frequentemente vários recursos: livros paradidáticos, material reciclado, recorte de jornais e revistas, reportagens local, materiais da época da vovó, brincadeiras e brinquedos antigos, ervas e chás medicinais e assistimos o documentário do Globo Repórter - LONGEVIDADE NA VIDA - 20/09/2013 <http://www.youtube.com/watch?v=X-sK2K3WG-M>. Em todas as etapas foram convidadas as avós e os avôs das crianças para participarem conosco, também tivemos a participação especial da turma da UMA/UFT (Universidade da Maturidade/Universidade Federal do Tocantins), asilo João Vinte e três de Porto Nacional/TO. Para que as crianças pudessem expressar o seu conhecimento prévio foi construído o quadro que nortearia o projeto e a sistematização do conhecimento - **QUADRO MURAL DE DESCOBERTAS:** - O que sabiam sobre os idosos? Nessa faixa etária elas têm muito desejo de falar, e falam naturalmente, sem rodeios. A fala de cada criança era registrada, no nosso livro de registro que acompanharia o projeto, registrada, também num quadro para sala de aula, exposto à altura dos alunos. E as falas foram as mais significativas e sábias, como: os avós têm cabelos brancos, gostam de chás, já são bem velhinhos... - O que não sabiam e gostariam de saber? Essa turma como era muito curiosa, foi muito legal ver as crianças fazendo suas perguntas e inquietações. Novamente tudo foi registrado no quadro e no caderno de registro. - Como iriam descobrir? Claro que elas já haviam percebido que tínhamos muitas fontes de pesquisas, falado e escrito: internet, revistas, livros e jornais, mas perguntar para os idosos, realmente é uma atividade fascinante, é uma memória viva, próxima, carregada de afeto e significados. Envolver os familiares era tudo que queríamos neste projeto. - O que descobriram? As descobertas foram registradas diariamente, conforme a necessidade da turma. O projeto foi ganhando vida, corpo, afeto pelas crianças, professora e familiares, que já estavam tão empolgadas e envolvidas em todas as etapas. Era com muito orgulho que faziam parte da turma da SABEDORIA, com muita empolgação diziam: - “Nossa turma é a turma da Sabedoria, porque os velhinhos sabem muitas coisas que a gente não

sabe”.

(crianças)

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Além da leitura do livro do Ziraldo, levei o livro *Quero ter avó, o menino, seu avô e a árvore da vida*, de José Bertolini, onde as crianças foram sendo motivadas e alimentadas a cerca do que iríamos ter como objeto de estudo, inclusão dos idosos. As etapas foram pensadas, organizadas e realizadas com sucesso, envolvimento e os objetivos alcançados. Crianças, professores, pais, avós e comunidade escolar mergulharam intensamente nas ações do projeto, contribuindo para os avanços cognitivos, afetivos, motores e sociais das crianças, possibilitando assim, um resultado além do esperado. Foi um sucesso! Confira nos anexos: 1. Contação de história: *Flicts* do Ziraldo; 2. Escolha do nome da turma; 3. Quadro de descobertas; 4. Área de abrangência dos conteúdos; 5. Construção do cantinho da vovó; 6. Apresentação do mascote da turma; 7. Participação na abertura do projeto: CEI no mundo da leitura; 8. Dia Mundial do brincar. Parceria com a UMA/UFT; 9. Oficina Ecolúdica; 10. Arraiá da Inclusão – cantinho da vovó; 11. Doação do material de limpeza arrecadado para o asilo João XXIII; 12. Construção coletiva de listas – Na casa dos vovós têm; 13. Direitos dos avós; 14. Experiência culinária com a vovó Tanea; 15. Bolsa literária; 16. Poesia casa de avó da Roseana Murray; 17. Encontro com as famílias; 18. Dia internacional do idoso; 19. Homenagem ao dia internacional do idoso/texto coletivo; 20. Adesivo sobre o idoso, doação da aluna Angelina; 21. Preparo da terra para plantar as ervas medicinais; 22. Plantio da mini-horta(7ervas) com a participação especial da vovó Ivone; 23. Chá com os avós: atividade intergeracional; 24. Preparação para a Mostra de Cultura e Arte; 25. Momentos da Mostra de Cultura e Arte; 26. Pintura em tela com os avós; 27. Livro entrevista com os avós; 28. Revista da turma da Sabedoria escrito o que as crianças falaram nas páginas 4, 5, 7, 8, e 15; 29. Reportagem da apresentação do projeto na UMA/UFT; 30. Atividade intergeracional; 31. Participação no congresso Pensar; 32. Fotos.

METODOLOGIA: O corpo docente na semana de formação no mês de janeiro decidiu desenvolver o projeto do Centro de Educação Infantil durante o ano que tivesse como eixo norteador o tema inclusão. No ano de 2013, A Turma da Mônica do autor e desenhista Maurício de Souza completava 50 anos. Maurício de Sousa em sua obra apresenta vários personagens, inclusive os quais são excluídos na sociedade. Por isso, resolvemos valorizar um autor brasileiro que através da sua obra conscientiza as crianças e jovens que temos os mesmos direitos e que devemos ser respeitados e todos devem ser incluídos na sociedade. 1. A partir da decisão do grupo, no mês de fevereiro a professora resolveu desenvolver um projeto que estivesse ligado ao projeto maior do CEI (A inclusão é um direito de todos). Eu, professora Áurea optei junto com as crianças por desenvolver um projeto sobre a terceira idade, após a leitura do livro do Ziraldo, *Flicts*, e a partir dos momentos de escuta e observação dos alunos nas rodas de conversa e atividades extraclasse que contavam sobre os avós. Com as falas dos alunos,

objetos emprestados pelos avós, e das fotos trazidas de casa foi decorada a sala de aula.

2. Mês de abril- Escolha do nome da turma. Nome escolhido: Turma da Sabedoria, pois já fizeram a primeira descoberta através da leitura do livro “O menino, seu avô e a árvore da vida” - José Bertolini. Editora: Paulus. A sabedoria do avô de Tiqzar era tanta que foi capaz de salvar uma cidade inteira da ruína, de uma doença que matava as pessoas, por meio do chá da folha da árvore da vida que curava e as livrava da morte. Relação de amor, afeto e intimidade entre o menino e o avô. Quando perguntei as crianças que nome elas queriam para turma, foram muitas as sugestões: turma da vovó, turma dos velhinhos, eu amo a vovó, turma do Tiqzar, e finalmente turma da sabedoria. Todas sugestões foram para votação, e, por maioria de votos ficou turma da sabedoria. Era com muito orgulho que era chamada e faziam questão de dizer o motivo do nome: - “Nossa turma é a turma da Sabedoria, porque os velhinhos sabem muitas coisas que a gente não sabe”. (criança)

3. Construção do Cantinho dos avós. Neste dia, a turma recebeu os pais da professora Maria Áurea. Mãe Tereza, 75 anos e o pai Luiz, 86 anos. Ficaram a tarde inteira conosco. Comeram frutas, passearam, conheceram o espaço da escola, brincamos de corre-corre, corre cutia, cirandinha e relataram muitas experiências, tipos de brinquedos, material escolar, a bolsa que era usada para levar o material escolar (saquinho de açúcar), meios de transportes e comunicação. Foi uma tarde maravilhosa, meus pais ficaram encantados com a turma e as crianças não sabiam como agradá-los. Lembrança que meu pai guardava com muito zelo. Ele faleceu este ano no dia 26 de julho de 2014.

4. Vovó Tereza mascote de nossa turma: Fez parte do cantinho da vovó com uma cadeira de balanço. Aí veio a grande pergunta: Quem gosta de cadeiras de balanço? - As vovós! - Aqui não tem vovó, e a cadeira vai ficar vazia? Nasceu, então, a ideia de construirmos a vovó- mascote de nossa turma. Fizemos uma linda boneca de meia (material reciclado), mas depois da visita da vovó Tereza, as crianças perceberam que nossa vovó precisava pintar os cabelos, então pintamos os cabelos da vovó. A vovó estava pelada, sem roupas. Estudando profissões e através do desenho da Tainá, que representou a profissão de sua avó, costureira, abri uma discussão na roda de conversa. Agora deveríamos construir um bilhete para vó Cleunice pedindo a gentileza de vestir a vovó Tereza. Ao retornar da casa da vó Cleunice ela ficou bela, linda.

5. E como vai chamar nossa vovó? Cada criança queria que a vovó tivesse o nome de sua avó, então fomos para o sorteio. Para minha felicidade a vovó chamava-se Tereza nome da minha mãe e da avó do Guilherme que ficou muito orgulhoso.

6. Dia Mundial do Brincar, comemorado no dia 28 de maio. O Centro de Educação Infantil organizou brincadeiras diversas para receber as crianças, tais como: Feira de troca de brinquedos usados e Oficina Ecolúdica (construção de brinquedos a partir de material de sucata). Para os alunos da Turma da Sabedoria - 1º período foi organizado um momento especial. Brincamos de “Passar anel” e “bom barquinho” com os alunos da Universidade da Maturidade (UMA), no pátio da escola juntamente com as demais crianças, pois agora, todas as crianças do CEI – Centro De Educação Infantil, tinham sido contagiadas pela motivação e afeto pelos idosos e era

muito comum avós das crianças de outras turmas virem nos visitar, isto, porque a escola como um todo curtiu e vivenciou o nosso projeto. No final da atividade, cada aluno da UMA contou sua brincadeira de infância favorita. Finalizamos o dia com a partilha do lanche. A intenção foi aproximar o idoso dos alunos, valorizar e respeitar a história e a sabedoria dessa geração tão importante para nós.

7. Brincadeiras dirigidas: fui inserindo no cotidiano das crianças as brincadeiras da época da vovó, elas brincavam na escola e relatavam em casa. A família, por sua vez, valorizava e isso, despertava mais prazer e mudança de hábitos e costumes. No momento da escovação enquanto esperávamos as outras turmas desocuparem o banheiro, fazíamos uma roda no pátio e brincávamos de passar anel. Geralmente a turma dos guerreiros sentava e brincava conosco. Na saída enquanto esperávamos os pais ou responsáveis vir buscar as crianças, brincávamos de corre-cutia ou bom barquinho. Hábitos e costumes praticados até agora, em 2014, pela turma do Bandeira e demais turmas do turno matutino, e de praxe fazermos o mesmo.

8. Ainda mês de junho, aconteceu a Festa Junina com o tema “Arraiá da Inclusão”. O evento foi decorado com os personagens da Turma da Mônica. Porém, nós, da Turma da Sabedoria, descobrimos na internet uma reportagem sobre o asilo de Porto Nacional, apreciamos as imagens na tela do computador e pesquisamos o que é asilo. Nasceu, então, um grande amor por eles, imediatamente relacionaram com a história que lemos: em “Quero ter avós”, a garotinha da história vivia muito triste por não ter avós, até o dia em que visita um asilo e descobre que existem muitos idosos tristes, abandonados e que querem muito adoção de netos. A turma da sabedoria é despertada e internaliza mais ainda o desejo de mergulharmos no nosso objeto de estudo. As coordenadoras do Cei Luciana Bastos e Denise Generoso, pais e os avós foram nossos grandes parceiros, fazendo contato com o asilo, na organização do ingresso solidário e na conscientização e sensibilização da comunidade escolar, para a doação de material de higiene. Foi reservado na entrada do Arraiá um espaço para A Turma da Sabedoria (1º período B). Este espaço foi decorado com peças da casa dos avós dos alunos da Turma da Sabedoria e da demais turmas, tais como: fotos antigas da família, peças de decoração, mobiliário. Este espaço foi uma grande atração do Arraiá e local de grande atração e registro de fotos.

9. Bolsa literária: construímos uma tabela com o nome de todas as crianças da Turma da Sabedoria e a cada dia uma levava a bolsa contendo: uma pasta com entrevista para as crianças fazerem para os avós, 09 livros literários, já do conhecimento das crianças, mas que elas iriam socializar com os avós. E quando as crianças traziam a bolsa, a entrevista era socializada na roda, brincadeiras da época da vovó e brinquedos também.

10. Em setembro recebemos a visita da vovó Tanea, vovó da aluna Sofia, que mora no Mato grosso e veio a Palmas para visitar a neta. Convidamos a vovó para fazer uma receita e ensinar as crianças a fazer o bolo “Nega Maluca”, especialidade dela. Foi um sucesso e uma alegria tanto para a Sofia que ficou muito orgulhosa da vovó como para a Vovó que se sentiu valorizada e pôde transmitir seu conhecimento e conviver com a turma da neta. Com o texto, “Receita da vovó Tanea”, trabalhamos a funcionalidade da escrita, medidas, números e relação números – quantidade, hábitos

de higiene, uso da touca, lavar as mãos e outros cuidados no preparo dos alimentos. Cada um dos alunos queria trazer seus avós para ficar uma tarde conosco fazendo experiência culinária, falando de suas profissões, meios de transportes da sua época, brincadeiras e brinquedos. 11. O mês de outubro contou com várias atividades, é um mês dinâmico no Centro de Educação Infantil. Encontro das Famílias e abertura do IV Jogos Internos do Centro de Educação Infantil; Ação de fortalecimento de vínculos com a família, com o tema Inclusão. Cada turma usou uma camiseta com uma cor diferente e o logotipo foi criado pelas crianças. Construímos o grito de torcida da turma, pesquisamos a cor preferida das avós e lilás foi a cor da camiseta e dos pompons da Turma da Sabedoria. Construímos também uma faixa conforme anexo 18; representação-desenho (em material reciclado-papelão) de momentos da criança com os avós para exposição e decoração do local. Homenagem ao dia Internacional do Idoso - distribuição de um adesivo e construção de um texto coletivo. 12. Mês de novembro: através de pesquisa e entrevista com os avós descobrimos que era comum usarem os chás medicinais. Eu, professora, levei para sala várias ervas de chá: gengibre, hortelã, erva-cidreira, capim santo, sete dores e alecrim). Na cozinha, fizemos o chá de capim santo, tomamos na área verde e convidamos outras crianças para degustação do chá. Então decidimos plantar na horta essas ervas. Cresceram e ficaram enormes. Plantações da mini-horta de sete ervas medicinais com a participação dos avós, utilizando materiais reciclados e caixas de madeiras doadas nos supermercados foram pintadas com as crianças. A vovó materna do aluno Leonardo ensinou e orientou como plantar uma mini-horta e cuidar das ervas. Chá com as avós: No momento de abertura a diretora do CEI deu as boas vindas e em seguida convidou a aluna Tainá para apresentar o poema “Casa de avó” - Roseane Murray. A professora Maria Áurea explicou aos avós e crianças que antes do chá teriam um momento de criação, onde os avós pintariam uma tela com os netos, onde retratariam sua brincadeira preferida quando eram crianças. Na sala as crianças já haviam pintado uma tela retratando as brincadeiras da época de hoje. Foi um momento de concentração, interação e diversão. Os avós e seus netos explicaram no palco a tela pintada. Depois da pintura foi o momento do chá que contou com as delícias trazidas pelos avós. Quitutes que gostam de fazer trouxeram para partilhar no chá. No final fizemos uma grande roda e brincamos de ciranda- cirandinha. Cada vó recebeu um presente do neto ou neta, um vaso com flores naturais (o vaso foi a reaproveitamento da caixinha de suco pintada pelas crianças e ornamentada com a ajuda da Lílian, parceira no nosso projeto). 13. Mês de dezembro: IV Mostra de Cultura e Arte, realizada no hall de entrada e no auditório do TJTO. O lema do estande do 1º período A, a Turma da sabedoria, foi, “Eu e meus avós - aprendendo com a terceira idade”. Todas as pesquisas, telas e material produzido durante o ano foram expostos no estande do 1º período A por uma semana no hall do TJTO. Na abertura do evento a turma apresentou uma dança com a música “Vovó gatinha”. Retrata o idoso de hoje, que pratica esporte, frequenta academia, passeia. As crianças estavam usando traje dos anos 60. Criação e lançamento da Revista “Meus avós são estrelas”. Numa roda de

conversa perguntei para as crianças o que iríamos fazer com nossas descobertas. E as sugestões foram as mais diversas: um livro, jornal, revista, uma carta, uma lista. Levei para sala, várias revistas, jornais e livros, as crianças manusearam, olharam, curtiram e finalmente uma delas sugeriu a revista que tinha muitas coisas. Aí nasceu a idéia da revista. Mas livros e revistas têm título, nome! E aí como irá chamar nossa revista? - disse a professora. Crianças: - Vovozinha, Vovó Tereza, Respeite os idosos, Eu e minha vovó. Finalmente, Meus avós são estrelas. As crianças já sabiam que as estrelas são muito importantes, belas, legais, pois já eram usadas como código para as atividades realizadas por elas em casa ou em sala. - As estrelas brilham, tem luz, embelezam o céu. Crianças que participavam e respeitavam as regras brilhavam como as estrelas. Tivemos muitas dificuldades na construção da revista, foram tantas descobertas, tanto aprendizado e ela ficou enorme, a escola não tinha verba para pagar a impressão e para as famílias custearem o valor ficou muito caro. Contamos, pois, com o apoio gigantesco da escola no sentido de sensibilizar os pais e buscar preços mais acessíveis. O lançamento aconteceu às 17h30min com a presença dos pais e avós. As crianças assinaram ao seu modo o próprio nome e presentearam a família. Eu, professora, fiz a abertura do momento e deixei espaço para os pais e avós avaliarem o projeto e o resultado de todas as atividades desenvolvidas. Houve no momento depoimento de mães que relataram o envolvimento, motivação e os avanços na aprendizagem da filha. Houve ainda várias outras dificuldades encontradas no decorrer do projeto. Queríamos fazer uma visita ao asilo João XXIII, para brincarmos com os idosos. Embora a cidade de Porto Nacional ficar próximo a Palmas, não foi possível visitá-lo, pois, as crianças não têm permissão para sair da escola sem a companhia dos pais. Convidamos para o preparo da terra e o plantio da mini-horta o avô que mora em uma chácara e lida com plantas. No dia combinado o avô não compareceu, deixando a neta triste e a turma ansiosa. O jeito foi convidar a avô do aluno de outra turma para plantar conosco a mini-horta das 7 ervas. Na construção do livro relato de experiência, algumas crianças levaram a bolsa literária, com o livro “Entrevista com os avós” e não a devolviam na data combinada, atrasando, assim, todo o processo. No dia do chá com os avós, alguns alunos choraram pela ausência dos avós. Situação que foi contornada com adoção das outras avós que eram convidadas da comunidade. Momento de emoção para as avós adotivas e as crianças adotadas. No relato de experiências vimos que o médico especialista que cuida dos idosos é o geriatra. Marquei com a geriatra que cuidava do papai para uma entrevista com as crianças e no dia ela não pode comparecer, mas nos enviou um texto que trazia a relação da criança com o idoso. Texto maravilhoso! Em anexo.

RESULTADOS: Para finalizar o projeto, aconteceu no mês de dezembro depois da IV Mostra de Cultura e Arte o lançamento com a presença dos pais de uma revista intitulada “Meus avós são estrelas”. Cada aluno autografou a sua revista.

CONCLUSÕES: O meu aprendizado foi vasto e as mudanças significativas. No momento eu estava convivendo com meu pai que aos 86 anos tinha um quadro de saúde bastante delicado. Com as pesquisas, entrevistas com os avós, documentários e conversa com a geriatra, pude perceber que, eu poderia ajudá-lo a ter mais qualidade de vida. A partir disso, adquirimos quebra cabeça, baralhos, dominó, jogo da memória e passamos a visitar os locais que faziam parte de seu passado: campos e chácaras, atitudes adotadas também pelos meus irmãos e filhos. Na verdade, para o idoso pouco importa o futuro, ele necessita viver bem o presente. Nas etapas realizadas com os idosos, era comum alguns se emocionarem, pelo simples fato de poder contribuir, participar da vida escolar dos netos, fazer valer suas experiências.